

# CARTA - COMPROMISSO COM A



Caminhos para mudar  
a segurança pública  
do nosso estado.

# SEGURANÇA PÚBLICA DA BAHIA

JUNHO

2025

# CARTA-COMPROMISSO COM A SEGURANÇA PÚBLICA DA BAHIA

Fórum “SOS Bahia” - Junho de 2025

A Bahia vive hoje a pior crise de segurança pública da sua história — e isso não é opinião, é fato. Segundo o Atlas da Violência 2024, sete das dez cidades mais violentas do Brasil estão em território baiano. O estado lidera o ranking nacional de facções criminosas, com 21 organizações em atividade, conforme levantamento do Ministério da Justiça. A impunidade também é recorde: apenas 15% dos homicídios dolosos são esclarecidos, o pior índice do país, de acordo com o Instituto Sou da Paz. E a taxa de homicídios na Bahia (43,9 por 100 mil habitantes) é mais que o dobro da média nacional (21,2), conforme o Atlas da Violência 2025.

Essa tragédia, no entanto, não se limita aos números. Ela está presente no cotidiano de milhões de baianos que vivem sob ameaça constante. Assaltos, roubos de cargas, estupros, sequestros, violência doméstica, facções armadas controlando territórios inteiros, ataques a ônibus, bancos e presídios — o medo virou parte da rotina.

Ao mesmo tempo em que a violência avança, os profissionais que deveriam estar na linha de frente do combate ao crime enfrentam um cenário de completo abandono. Em muitas cidades, não há sequer uma delegacia funcionando. Em outras, existe apenas uma viatura — muitas vezes quebrada ou sem combustível. O efetivo policial é menor do que há 20 anos. Os policiais trabalham com salários defasados, sob enorme pressão psicológica e sem qualquer suporte para cuidar da própria saúde mental. O abismo entre o poder do crime e a estrutura precária oferecida pelo Estado só cresce. Enquanto os bandidos se armam, se organizam e impõem seu domínio, o Estado cruza os braços.

Diante disso, é natural que muitos baianos tenham perdido a esperança de ver essa realidade mudar. Mas é preciso dizer, com clareza e firmeza: é possível, sim, combater o crime — e há exemplos concretos no Brasil que provam isso. Goiás, que já esteve entre os estados mais violentos, reduziu drasticamente os assaltos a ônibus e bancos, os roubos de carga e os furtos de celulares. São Paulo tem hoje a menor taxa de homicídios do país. Minas Gerais, Espírito Santo, Paraíba, Distrito Federal e até o Piauí, que virou referência na recuperação de celulares roubados, também apresentaram resultados expressivos.

Nenhum desses estados criou uma fórmula mágica ou reinventou a segurança pública. O que fizeram foi assumir o problema com seriedade, comando e método. E, principalmente, com liderança. O que todos têm em comum é o envolvimento direto do governador na condução da política de segurança — integrando forças, estabelecendo metas, investindo em inteligência e colocando o combate à violência como prioridade real. Onde o comando assume a responsabilidade, os resultados aparecem. Onde o governo se omite ou se esconde atrás de discursos genéricos, o crime se instala. É exatamente isso que está acontecendo na Bahia.

Este Fórum, SOS Bahia, é um chamado à responsabilidade. Não é mais aceitável ver o povo baiano abandonado à própria sorte. Por isso, o documento que apresentamos aqui — elaborado com a colaboração de representantes da sociedade civil, especialistas, operadores da lei e lideranças políticas — reúne as ações urgentes e necessárias para virar o jogo da violência e construir uma Bahia mais segura para todos.

A seguir, elencamos eixos estratégicos que precisam ser implantados para devolver a paz e a tranquilidade aos baianos:

## 1. LIDERANÇA DO GOVERNADOR E GESTÃO POR RESULTADOS

- Política de segurança liderada diretamente pelo Governador, com reuniões regulares para avaliação de metas e ações.
- Implantação de um Sistema Estadual Integrado de Segurança, com Centros Regionais de Inteligência, Comando e Controle.
- Monitoramento contínuo dos indicadores criminais e prestação de contas à sociedade.

O primeiro passo, e certamente o mais importante, é o governador assumir o comando da segurança pública. Não há outro caminho. Com liderança firme, presença constante e o empenho do chefe do Executivo, é possível unir as forças policiais, alinhar estratégias, cobrar resultados e garantir que as decisões saiam do papel e cheguem na ponta. Além disso, o governador tem o dever de realizar e liderar encontros periódicos para avaliação das estratégias, cobranças de resultados e acompanhamento de metas préestabelecidas em todas as modalidades criminais. Tudo isso deve fazer parte de um sistema integrado, com foco na coordenação entre todas as forças de segurança, monitoramento dos dados, prestação de contas e efetividade nas ações de combate à violência. Onde o Estado funciona e a segurança tem comando, o crime não tem vez.

## **2. INTEGRAÇÃO DAS FORÇAS DE SEGURANÇA**

- Atuação coordenada da Polícia Militar, Polícia Civil, Polícia Técnica, Polícia Penal, Corpo de Bombeiros Militar e Guardas Municipais, em articulação com MP, Judiciário e forças de segurança federais.
- Protocolos de cooperação, banco de dados unificado e operações conjuntas em tempo real.
- Núcleo integrado de inteligência criminal.

O enfrentamento à violência passa, necessariamente, pela união de forças, inteligência e ação coordenada. Todas as instituições que compõem o sistema de segurança pública, cada uma com seu papel e autonomia, precisam atuar de forma integrada, com protocolos de cooperação, compartilhamento de dados em tempo real e operações conjuntas. Essa articulação fortalece as investigações, aumenta a presença do Estado nos territórios e torna a resposta ao crime mais rápida e eficiente. Nesse contexto, o trabalho de inteligência não pode mais ocupar um papel secundário. Ele deve ser prioridade — com estrutura, tecnologia e profissionais capacitados — para antecipar, prevenir e neutralizar ameaças com mais precisão. Mas a integração precisa ir além: tem que chegar também à ponta. Isso significa presença nas comunidades mais afetadas pela violência, em parceria com políticas sociais e serviços públicos.

## **3. CONTROLE EFETIVO DO SISTEMA PRISIONAL**

- Autonomia e fortalecimento da Polícia Penal como instituição estratégica.
- Bloqueio total de sinal telefônico, isolamento de lideranças criminosas e rastreamento digital de redes que operam de dentro dos presídios.
- Ampliação e modernização das unidades prisionais.
- Construção de presídios de segurança máxima.

Manter a ordem e a segurança dentro do sistema penitenciário é indispensável para que os detentos entendam, de uma vez por todas, que o Estado tem comando e que o crime não compensa. O controle do cárcere representa, efetivamente, a redução dos crimes nas ruas. É preciso investir em obras estruturantes nas unidades prisionais, além da construção de presídios de segurança máxima em todas as regiões da Bahia. Com a implantação de diretrizes claras, regulamentação legal e autonomia da Polícia Penal, o sistema ganha previsibilidade, permitindo a identificação e o isolamento dos bandidos mais perigosos, reduzindo a reincidência e contribuindo, consideravelmente, para a desarticulação do crime organizado.

## **4. USO INTENSIVO DE TECNOLOGIA E INTELIGÊNCIA**

- Expansão de câmeras de videomonitoramento com reconhecimento facial e inteligência artificial.
- Investimentos em cursos na área de inteligência para capacitação dos agentes de segurança.
- Drones, viaturas georreferenciadas, bancos genéticos e análise preditiva de dados.

Investir em inteligência é antecipar o crime. O planejamento contempla desde a capacitação do maior número de agentes até a aquisição das melhores tecnologias voltadas para este fim, com foco constante na criação de estruturas especializadas. A execução se dá por meio de cursos de qualificação e aperfeiçoamento, instalação de centrais de monitoramento e investigação, além da integração entre os mais diversos bancos de dados, o que resulta na capacidade de antecipar e prevenir ações criminosas, contribuindo com a melhoria dos indicadores de segurança pública.

## **5. FORÇAS DE SEGURANÇA VALORIZADAS, EQUIPADAS E ESPECIALIZADAS**

- Reestruturação de carreiras, promoção por mérito e formação continuada.
- Realização de novos concursos para todas as polícias e convocação imediata dos aprovados em certames anteriores.
- Modernização de equipamentos, armamentos adequados para o combate à criminalidade, comunicação segura e infraestrutura digna para todas as corporações.
- Aumento na remuneração dos profissionais da segurança pública.
- Programa contínuo de acolhimento e suporte psicológico aos agentes de segurança.

Valorizar os profissionais da segurança pública é reconhecer que o enfrentamento ao crime exige preparo, estrutura e respeito. Isso começa com a reestruturação das carreiras, garantindo promoções por mérito, formação continuada e condições reais de progressão. Passa também pela realização de concursos públicos, convocação dos aprovados e recomposição do efetivo, que hoje está aquém do necessário. É fundamental modernizar os equipamentos, assegurar armamentos compatíveis com o grau de risco das missões e oferecer infraestrutura digna nos batalhões, delegacias e unidades operacionais. E, sobretudo, é preciso investir na remuneração: quem arrisca a vida diariamente para proteger a sociedade merece salário justo, suporte psicológico e valorização.

## **6. INTERIORIZAÇÃO E PRESENÇA NO CAMPO**

- Criação de unidades especializadas para patrulhamento rural e prevenção de crimes no campo.
- Reforço no policiamento ostensivo em pequenos e médios municípios.
- Políticas públicas voltadas para o controle das invasões em propriedades rurais.

O aumento das forças policiais nas zonas rurais, pequenas e médias cidades é fundamental para aproximar a corporação da população, proporcionando mais agilidade na prevenção e repressão à criminalidade, além de melhorar a sensação de segurança. Este aumento não pode ser apenas quantitativo e deve ser acompanhado pelo uso da tecnologia, através da implantação de um controle georreferenciado de viaturas e propriedades rurais. Ainda dentro da tecnologia, é preciso intensificar o uso de drones e equipamentos de comunicação eficazes. Finalmente, é necessário também a realização de rondas programadas e visitas comunitárias, medidas que, comprovadamente, contribuem para a redução dos delitos.

## **7. TOLERÂNCIA ZERO AO CRIME ORGANIZADO E AO TRÁFICO DE DROGAS**

- Criação de unidades de elite específicas, voltadas para o combate às facções criminosas e ao tráfico de drogas.

A repressão qualificada ao crime organizado deve ser executada por meio de unidades especializadas das forças de segurança estaduais, atuando de forma integrada com as forças de segurança federais, com compartilhamento de informações, objetivando proteger todas as divisas do estado. A atuação em conjunto das diversas modalidades de policiamento, aliadas ao serviço de inteligência, garante maior repressão à atuação das facções criminosas.

## **8. PREVENÇÃO SOCIAL E PROTEÇÃO DA JUVENTUDE**

- Integração com políticas de educação, cultura, esporte, saúde mental e oportunidades de emprego.
- Programas específicos para jovens em territórios vulneráveis, com foco em cidadania e pertencimento.

A Bahia é prova de que, onde o Estado falha, o crime avança. Líder em desemprego e ocupando os últimos lugares em educação, o Estado precisa de uma virada de chave que una segurança com inclusão. E, para que isso aconteça, é preciso um olhar estratégico e intersetorial. O combate à violência precisa andar lado a lado com investimentos robustos em políticas sociais que cheguem a todo o território baiano, principalmente à população mais vulnerável. A ideia é clara: onde hoje há abandono, deve haver presença. Onde falta oportunidade, caminhos. Em resumo: nenhuma política de segurança será duradoura se não vier acompanhada de um projeto sólido de reconstrução social, que devolva dignidade e perspectivas de futuro para quem mais precisa.

## **CONVICÇÃO, CORAGEM E COMPROMISSO**

O medo pode até ter se tornado rotina. Mas nunca foi destino. O que falta aqui é comando, seriedade e foco. A Bahia merece — e vai conquistar — um novo tempo, com mais proteção, mais presença do Estado e mais esperança. Esta carta é o começo desse caminho. Nenhum povo merece conviver com a sensação de abandono.

**A Bahia pode mais. E vai fazer diferente.**